

Educação e sistema escolar no Valais

Como funciona ?

Onde encontrar ajuda ?



Informações aos pais migrantes



Educação e sistema escolar no Valais

*Neste documento, a palavra professor
é usada tanto no género feminino
como no género masculino*

Índice

Bem-vindo nas nossas escolas!	p.	4
Escola: lugar de todas as esperanças!	p.	5
1. Os diferentes níveis de ensino	p.	6
■ 1.1. A pré-escola	p.	6
■ 1.2. A escola obrigatória	p.	7
● 1.2.1 A escola primária	p.	7
● 1.2.2 O ciclo de orientação (CO)	p.	8
■ 1.3. As reuniões de pais: o que são?	p.	9
■ 1.4. Trabalhos de casa: porquê e como?	p.	9
2. Alunos com necessidades particulares	p.	10
■ 2.1. O apoio pedagógico	p.	10
■ 2.2. O apoio pedagógico integrado	p.	10
■ 2.3. O programa adaptado	p.	10
■ 2.4. A repetição	p.	11
■ 2.5. Outras estruturas de acompanhamento	p.	11
3. Os serviços auxiliares	p.	12
■ 3.1. O CDTEA e o SMSP	p.	12
■ 3.2. A psicologia	p.	12
■ 3.3. A psicomotricidade	p.	12
■ 3.4. A “logopedia”	p.	13
■ 3.5. Outros serviços	p.	13
4. As formações depois da escola obrigatória	p.	14
■ 4.1. Onde encontrar ajuda para construir um projecto profissional ?	p.	14
■ 4.2. Quais são as possibilidades de formação após a escola obrigatória?	p.	14
■ 4.3. Conclusão	p.	15
5. Regras que permitem o bom desenrolar da escolaridade	p.	16
■ 5.1. O que se espera da parte dos alunos	p.	16
■ 5.2. O que se espera da parte dos pais	p.	17
■ 5.3. O que os pais podem obter junto do professor titular e da escola	p.	17
6. Endereços importantes	p.	18
7. Realização deste documento	p.	20
■ 7.1. Autores	p.	20
■ 7.2. Fontes	p.	20
8. Anexo	p.	21
■ Instrumentos para ajudar o seu filho	p.	21



Bem-vindo nas nossas escolas!

A escola do Valais acolhe numerosos alunos provenientes directamente da imigração, que descobrem muitas das vezes nas nossas salas de aula uma nova língua, mas também uma cultura e hábitos diferentes dos conhecidos anteriormente.

Nesse sentido, a escola, passagem obrigatória de todas as crianças, é um poderoso dinamizador de integração, pela qualidade do seu enquadramento, pelas aberturas e constrangimentos que ela comporta, pelos direitos e deveres que lhe estão ligados. Ela visa não apenas a aprendizagem da língua, mas procura progressivamente permitir à criança familiarizar-se com as regras sociais e desenvolver relações de camaradagem. Além disso, a escola é frequentemente o lugar onde se inicia o encontro das famílias de língua e cultura estrangeiras com a sociedade helvética.

O nosso sistema escolar comporta uma organização e particularidades que estas famílias são chamadas a melhor conhecer, a fim de facilitar a inserção do seu filho no “mundo da escola”, trabalhando para o desenvolvimento de todas as suas competências pessoais.

Dentro desse espírito, este documento é destinado a dar um certo número de informações aos pais no que respeita à organização da escolaridade no Valais. Ele disponibiliza igualmente uma lista de contactos que permitem aos pais obter ajuda na escolaridade e na educação do seu filho.

Com esta brochura, o Departamento da Educação, Cultura e Desporto pretende reforçar a ideia de uma sociedade “valaisana” aberta, acolhedora e rica na sua diversidade cultural e linguística.

Sejam pois bem-vindos às nossas escolas os alunos de língua e cultura estrangeiras.

O chefe do Departamento da
Educação, Cultura e Desporto
Claude Roch, Conselheiro de Estado

Escola: Lugar de todas as esperanças!

Uma boa relação entre a família e a escola é uma mais-valia para o sucesso escolar, para o desenvolvimento da criança e do jovem, e para a integração das populações imigradas nas sociedades de acolhimento. No entanto, cada contacto entre a família migrante e a escola coloca frente a frente duas entidades bem distintas.

A família é o lugar privilegiado da construção da identidade da criança. Ela contribui para transmitir a língua e a cultura de origem. É aí que se constroem, no início, os comportamentos e os valores, as aprendizagens da vida social.

A escola é um lugar de contacto, uma instituição da sociedade de acolhimento, com as suas regras e os seus valores, o seu funcionamento ... mas também as suas expectativas e exigências. Ela transmite as ferramentas intelectuais e os conhecimentos, e contribui para a emergência de comportamentos e de atitudes que preparam os jovens a viver em contextos sociais muito complexos.

O encontro entre a família e a escola deve permitir à criança abrir-se à cultura e à língua de acolhimento no respeito da sua própria cultura e da sua língua de origem.

O objectivo é fazer todos os esforços para os tornar complementares, procurando evitar a rivalidade entre ambos.

Como realizar este encontro, como ultrapassar as resistências, os malentendidos? Como criar verdadeiras condições de colaboração entre famílias e professores?

Para que este desafio seja bem sucedido é indispensável colaborar, ou seja, que se saiba escutar e reconhecer reciprocamente.

Colaborar significa essencialmente ter-se confiança mútua, reconhecer-se como competentes, imaginar e retratar o outro como alguém válido e útil, numa palavra: considerar-se como parceiros de pleno direito. Aproximar estas duas “entidades educativas”, a escola e a família, é um desafio permanente que devemos realçar, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade onde cada um de nós terá o seu lugar.

A escola acolhe todas as crianças, todos os jovens de uma sociedade, de qualquer nacionalidade, origem, língua, cultura, etnia ou religião. Ela acolhe a sociedade de amanhã. A escola é o lugar privilegiado de todas as esperanças, de todos os possíveis, o lugar onde tomam forma os valores como o respeito, a tolerância, a solidariedade, valores constitutivos de uma sociedade multicultural.

Segundo a obra “Nascemos em determinado lugar, mas podemos viver em qualquer parte” de Florio Togni, edições IES, pp. 292-350

1. Os diferentes níveis de ensino

1.1. A pré-escola

- *A pré-escola está integrada na escola primária e é organizada pela comissão escolar comunal ou a direcção da escola.*
- *Ela acolhe as crianças a partir dos 4 anos de idade. Está organizada em dois anos escolares*
- *Ela favorece o desenvolvimento da criança no plano da linguagem, da motricidade, da reflexão. Ela esforça-se igualmente em ensinar a criança a viver em grupo e a ser autónoma, ao mesmo tempo que lhe proporciona o prazer de aprender através dos jogos, desenho, canto, as primeiras actividades escolares.*
- *Apesar de não ser obrigatório, é importante inscrever o seu filho na pré-escola a fim de o preparar para a entrada na escola primária.*

Para que serve a pré-escola ?

A pré-escola tem por missão ajudar cada criança a crescer, a conquistar a sua autonomia e a adquirir as atitudes e as competências que permitirão construir as aprendizagens fundamentais. Ela apoia-se na capacidade de imitação e de intervenção da criança, tão viva nesta idade, e no prazer da acção e do jogo. Ela multiplica as ocasiões de estimular o seu desejo de aprender, de diversificar as suas experiências e de enriquecer a sua compreensão. Ela está atenta ao seu ritmo de desenvolvimento e ao seu crescimento.

Na escola infantil, as crianças tem múltiplas ocasiões de ouvir e de se exprimir. Elas descobrem as múltiplas funções da linguagem na vida quotidiana, o que contribui para aumentar o seu vocabulário. Muitas outras actividades são propostas: actividades matemáticas, actividades criativas manuais e musicais, observação e exploração do ambiente e da natureza. Os alunos fazem também ginástica e rítmica.

Todas as actividades são importantes e contribuem para o desenvolvimento das crianças. Além disso, elas preparam a entrada destas na escola primária.

Na pré-escola, a criança aprende a respeitar regras de vida. Ela descobre que não está sozinha, que vive em grupo e que deve aceitar os seus colegas. A criança apercebe-se que nós podemos ajudar-nos e cooperar, tendo em vista o mesmo objectivo. Ela descobre também que é capaz de fazer certas coisas sozinha, sem a ajuda dos adultos ou dos pais.

A criança aprende progressivamente as regras da vida social.

1.2. A escola obrigatória

- **A escola obrigatória é constituída pela escola primária (6 anos) e pelo ciclo de orientação (3 anos).**
- **Par a que uma criança seja liberta da escola obrigatória, é preciso que tenha feito 9 anos de escolaridade obrigatória e tenha completado 15 anos.**
- **A escola obrigatória dá acesso à via da formação profissional ou aos estudos secundários (colégio-escola de comércio - escola de cultura geral).**
- **Na escola obrigatória, a criança conclui as tarefas escolares em casa. Estas requerem um acompanhamento por parte dos pais.**
- **As dispensas só podem ser dadas com motivos válidos. Qualquer pedido de dispensa deve ser formulado antecipadamente por escrito e transmitido ao professor. No caso de ausência injustificada, é aplicada uma multa.**

1.2.1. A escola primária

- **A escola primária é obrigatória e dura 6 anos (em princípio dos 6 aos 12 anos de idade) no cantão do Valais.**
- **A escola primária visa as aprendizagens escolares fundamentais através do estudo das línguas, das matemáticas, das disciplinas educativas e culturais (ambiente, educação física, música, artes visuais, actividades criativas manuais, ensino religioso).**
- **As competências escolares da criança são comunicadas através de um boletim de avaliação, no primeiro ano e por notas a partir do 2º ano primário.**

Como são transmitidos os resultados escolares dos alunos?

Os resultados escolares dos alunos são transmitidos através de um documento de avaliação no 1º ano e através de uma folha de notas a partir do 2º ano primário. Estes documentos são inseridos numa caderneta escolar que é distribuída aos pais, para assinatura, duas vezes por ano no final de cada semestre.

Escala das notas:	6.0	=	excelente
de 5.9 a 5.5		=	muito bom
de 5.4 a 5.0		=	bom
de 4.9 a 4.5		=	bastante bom
de 4.4 a 4.0		=	suficiente
<hr/>			
de 3.9 a 1.0		=	resultados insuficientes

1.2.2. O ciclo de orientação (CO)

- **O ciclo de orientação é obrigatório e dura geralmente 3 anos (dos 12 aos 15 anos de idade).**
- **O ciclo de orientação prepara o aluno para a sua escolha profissional.**
- **As competências escolares da criança são comunicadas através de uma caderneta de notas.**

Como é organizado o ciclo de orientação?

O CO é organizado geralmente em 3 anos. É uma etapa que prepara o jovem na sua escolha profissional. Depois do CO, o jovem vai seguir

- Ou uma formação profissional
- Ou a continuidade dos estudos

Cada ciclo de orientação dispõe de um conselheiro em orientação profissional. Este especialista informa os alunos sobre as diferentes possibilidades de formação.

No Valais, o CO tem duas formas de organização: por secções ou por níveis.

A organização por **secções** propõe aos alunos, em função dos seus resultados escolares no final do 6P (6º ano primário), integrar a secção secundária numa perspectiva de continuidade dos estudos, ou integrar a secção geral que conduz ao mundo da aprendizagem profissional.

O sistema por **níveis** propõe reagrupar os alunos em função dos seus resultados escolares no final do 6P (6º ano primário), no nível 1 ou 2 para o francês, as matemáticas e o alemão. Para todas as outras disciplinas, os alunos são reagrupados. O nível 1 propõe aprendizagens mais aprofundadas e prepara mais especificamente para os estudos de nível 2.

Existe a possibilidade de passagem entre secções ou entre níveis, em função da evolução da situação escolar do aluno.

Além disso, o ciclo de orientação permite a possibilidade de um 10º ano de escolaridade obrigatória.

Quais são as aprendizagens no ciclo de orientação?

No CO, os alunos têm as mesmas disciplinas escolares que na escola primária (ver «escola primária» pág. 7) às quais se juntam o ensino da informática, do inglês e da economia familiar.

Além disso, no CO os alunos têm aulas de métodos de trabalho e de educação das opções (MDT/EDC) permitindo-lhes uma melhor orientação profissional.

Como são transmitidos os resultados escolares dos alunos?

Os resultados escolares dos alunos são transmitidos através de uma folha de notas. Estes elementos são inseridos numa caderneta escolar que é distribuída aos pais, para assinatura, 2 vezes por ano (no final de cada semestre).

Escala das notas:	6.0			=	excelente
	de 5.9	a	5.5	=	muito bom
	de 5.4	a	5.0	=	bom
	de 4.9	a	4.5	=	bastante bom
	de 4.4	a	4.0	=	suficiente
<hr/>					
	de 3.9	a	1.0	=	resultados insuficientes

1.3. As reuniões de pais: o que são?

Os professores encontram regularmente os pais dos seus alunos, em grupo ou individualmente, a fim de estabelecer um contacto, pedir a sua opinião, e isto para todos os alunos, suíços ou migrantes, com ou sem dificuldades escolares.

Não hesite nunca em contactar o professor do seu filho, se você não compreende o que ele vive na escola ou se tem a impressão de que ele tem dificuldades.

1.4. Trabalhos de casa: porquê e como?

Os trabalhos de casa são geralmente inscritos num caderno de deveres e lições ou numa agenda que pode também servir de meio de comunicação. Por vezes, o professor também escreve nele informações destinadas aos pais. É importante que os pais o consultem regularmente.

Os trabalhos de casa visam desenvolver a autonomia do aluno reforçando os conhecimentos adquiridos na escola e a manter o contacto e a colaboração com as famílias.

A função das famílias consiste em oferecer um quadro favorável ao estudo, permitindo à criança efectuar os seus trabalhos em casa. As famílias acentuam o interesse pelas actividades e trabalhos escolares:

- *Valorizando o trabalho escolar;*
- *Interrogando a criança sobre as suas actividades na escola e em casa;*
- *Pedindo-lhe para mostrar os seus trabalhos;*
- *Propondo-lhe para ler, explicar, recitar, incluindo na sua língua materna;*
- *Controlando, graças à sua caderneta de deveres e lições, se todas as tarefas exigidas foram efectuadas;*
- *Assinalando ao professor as dificuldades importantes verificadas, nomeadamente no que respeita ao tempo necessário para a sua realização.*

O não conhecimento da língua de ensino não deve ser um obstáculo à manifestação de interesse pelas actividades e trabalhos escolares da criança.

2. Alunos com necessidades particulares

O acompanhamento de alunos que têm necessidades específicas é organizado mediante um dispositivo que permite oferecer medidas adaptadas a cada caso, incluindo, nomeadamente:

2.1. O apoio pedagógico

O apoio pedagógico destinado aos alunos que não dominam a língua de acolhimento é organizado sob a forma de cursos destinados a desenvolver as competências de comunicação do aluno. Isto permite-lhe rapidamente seguir o ensino na língua de acolhimento.

Esta medida de acolhimento não ultrapassa, em princípio, 2 anos.

Para os alunos de língua estrangeira, o apoio é dado sob a forma de cursos de francês durante as horas de aula, muitas vezes em pequenos grupos. Pode ser igualmente dado durante a aula normal, em que os professores funcionam em dueto pedagógico.

O aluno é dispensado de notas nas disciplinas para as quais os conhecimentos em francês têm influência.

2.2. O apoio pedagógico integrado

O apoio pedagógico integrado é uma medida de duração limitada, destinada a ajudar as crianças com necessidades específicas. Um professor de apoio acompanha os alunos em dificuldade, na sala de aula ou num local específico durante as horas de aula. Ele trabalha em estreita colaboração com o titular, os pais e os intervenientes externos. Balanços regulares permitem aferir os progressos feitos e adaptar o apoio às necessidades da criança.

2.3. O programa adaptado

O programa adaptado diz respeito aos alunos que, numa ou em várias disciplinas, não podem prosseguir, sem adaptação particular, os objectivos fundamentais do programa em curso.

A instauração de um programa adaptado deve ser submetida à concordância dos pais e autorizada por um inspector.

2.4. A repetição

A repetição é uma medida que diz respeito aos alunos com revés escolar, ou seja que não atingiram os objectivos fixados pelo programa (média do 1º grupo ou média geral abaixo da nota 4), e que consiste em repetir o ano.

2.5. Outras estruturas de acompanhamento

O Serviço de ensino especializado é competente para informar as famílias sobre as outras estruturas de acompanhamento das crianças em dificuldade: aulas especiais, aulas de adaptação descentralizadas, aulas de pré-aprendizagem, instituições especializadas...

3. Os serviços auxiliares

Serviços de prevenção e de intervenção estão à disposição das crianças que necessitam de uma ajuda específica.

Muitas famílias dirigem-se a estas pessoas, para beneficiar da sua ajuda e permitir ao seu filho progredir. Este apoio é importante e não deve ter medo de o pedir porque ele pode evitar grandes dificuldades.

Regra geral estes serviços são gratuitos.

Os pais têm a possibilidade de contactar directamente estes serviços.

Estes profissionais não podem intervir sem o acordo dos pais. Eles estão sujeitos ao segredo profissional.

O professor do seu filho dar-lhe-á, com o maior prazer, as moradas desses profissionais.

3.1. O CDTEA e o SMSP

O CDTEA (Centro cantonal para o Desenvolvimento e a Terapia da Criança e do Adolescente) e o SMSP (Serviço médico escolar e psicopedagógico de Sion) propõem um acompanhamento, principalmente em três domínios: psicologia, psicomotricidade e logopedia.

3.2. A psicologia

O psicólogo escolar está à disposição dos pais, dos professores e dos alunos para os ajudar a superar dificuldades particulares, como por exemplo: dificuldades de aprendizagem, dificuldades de comportamento e dificuldades relacionais.

3.3. A psicomotricidade

Os especialistas em psicomotricidade são profissionais que podem ajudar os seus filhos quando estes têm as seguintes dificuldades: inaptidão, falta de equilíbrio, dificuldades de orientação no espaço e no tempo.

3.4. A “logopedia”

Os “logopedistas” são os profissionais especialistas das perturbações da linguagem oral e escrita, bem como da fala, na criança e no adulto. Eles podem ajudar a criança a ultrapassar diferentes tipos de dificuldades: a criança não fala ou não fala bem, lê com dificuldades, comete muitas faltas de ortografia.

3.5. Outros serviços

Medicina escolar

Um certo número de controlos e de vacinas são propostos no âmbito da medicina escolar, em princípio no início do ano escolar, na 4ª classe primária e no 2º ano do ciclo de orientação.

Serviço de educação itinerante

Os pedagogos do Serviço de Educação Itinerante podem intervir no domicílio de uma criança que apresente um atraso de desenvolvimento, desde o seu nascimento até à sua entrada numa estrutura escolar. A sua acção visa estimular as capacidades da criança e aconselhar os pais.

Unidade psiquiátrica da criança e do adolescente (UPEA)

Os pedopsiquiatras acolhem nos centros regionais, as crianças que apresentam perturbações e doenças psiquiátricas e psíquicas, ou perturbações do desenvolvimento.

Serviço de protecção da criança (OPE)

Os profissionais do Serviço de protecção da criança cuidam em prevenir, atenuar e eliminar o perigo que poderia ameaçar uma criança no seu desenvolvimento (ex.: maus tratos, violência, abuso,...).

Diversos

Outras pessoas podem igualmente intervir nas salas de aula, nomeadamente: a polícia para a educação rodoviária, os animadores especializados para a educação sexual, os assistentes em cuidados dentários...

4. As formações após a escola obrigatória

Durante os últimos 3 anos da escola obrigatória, a criança é chamada a construir o seu projecto profissional. A formação profissional tem uma grande importância na Suíça. É indispensável encorajar os alunos a efectuarem uma aprendizagem ou estudos que lhes permitirão obter um diploma reconhecido, facilitando a procura de um emprego.

4.1. Onde encontrar ajuda para elaborar um projecto profissional?

Os alunos e os pais podem pedir um encontro individual aos conselheiros em orientação profissional que exercem funções em cada ciclo de orientação. Estes vão ajudá-los a fazer a sua escolha, mas também a fazer as diligências necessárias para encontrar um lugar de aprendizagem ou inscrever-se num exame de acesso a uma escola. Estes serviços são gratuitos.

Os centros de informação e orientação profissional (CIO) estão igualmente abertos e são gratuitos para os adultos ou jovens que já deixaram a escola. Estes centros estão situados nas principais cidades: Monthey, Martigny, Sion, Sierre e Brigue. Não hesite em solicitá-los.

4.2. Quais são as possibilidades de formação após a escola obrigatória?

Classe de acolhimento e de escolaridade pós-obrigatória (CASPO) para jovens de língua estrangeira

Na Suíça, os alunos seguem normalmente dois caminhos após a escola obrigatória: a via profissional ou a via dos estudos. Para aceder a estas vias, um bom conhecimento do francês, oral e escrito é indispensável.

Para os alunos que chegam à Suíça depois da escolaridade obrigatória (15 anos completados) e não tendo sido escolarizados em francês, existem turmas de acolhimento e de escolaridade pós-obrigatória, designadas CASPO.

Estas estruturas são destinadas aos jovens migrantes com idades entre os 15 e os 20 anos que não dominam suficientemente a língua francesa e que pretendam prosseguir a sua formação.

Duas opções são possíveis :

- **As turmas de acolhimento pré-profissionais** destinadas aos jovens que desejam fazer uma formação profissional ou prosseguir os seus estudos;
- **As turmas de acolhimento e de integração** que se destinam aos jovens que pretendem integrar-se directamente no mundo do trabalho.

Os seus objectivos comuns são a aprendizagem do francês, a descoberta da nossa organização sócio-profissional e a orientação profissional.

Os cursos das turmas de acolhimento de pré-aprendizagem são ministrados durante um ano escolar, de Setembro a Junho, na escola pré-profissional de Martigny.

Os cursos das turmas de acolhimento e de integração, ministrados em Sion, aceitam os estudantes durante o ano escolar, em função da sua chegada.

Via profissional

Cerca de metade dos jovens (suíços e migrantes) iniciam uma aprendizagem. Trata-se de uma formação numa empresa. O jovem é contratado por um patrão que lhe vai ensinar a sua profissão. Ele assina um contrato de trabalho e terá um salário. A formação compreende períodos de trabalho na empresa (3 ou 4 dias por semana, conforme as profissões) e dias de aulas na escola profissional. No final da formação, o aprendiz efectua um exame (prático e teórico) e obtém um certificado federal de aptidão. Posteriormente e mediante certas condições, o jovem tem a possibilidade de entrar nas escolas superiores (escola de engenheiros, por exemplo).

Via dos estudos secundários

Outros jovens, em função dos seus resultados escolares prosseguem os estudos (colégio ou escola de cultura geral, escola de comércio, escola pré-profissional, etc.). Posteriormente, o jovem tem a possibilidade de entrar nas escolas superiores de terceiro grau (universidade, escola superior pedagógica, HES...)

4.3. Conclusão

A formação profissional tem uma grande importância na Suíça. Torna-se indispensável encorajar os alunos a efectuar uma aprendizagem ou prosseguir os estudos que lhes permitirão obter um diploma reconhecido, que é igualmente sinónimo de maior segurança de emprego.

Nesta óptica, o percurso na escola obrigatória permite dispor de competências e conhecimentos, que permitem ao jovem inserir-se no mundo profissional.

5. Regras que permitem o bom desenrolar da escolaridade

5.1. O que se espera da parte dos alunos

Com a ajuda dos seus pais, o aluno ...

- Chega a horas à escola;
- Traz o material solicitado para as diferentes actividades (piscina, ginástica, patinagem...);
- Faz os deveres regularmente;
- ...

De forma geral, o aluno...

- Respeita as pessoas com quem se cruza (o professor, o porteiro, a secretária...): saúda, obedece, é prestável;
- Utiliza um vocabulário apropriado;
- Resolve os problemas sem violência, pelo diálogo;
- Respeita o material e as instalações;
- ...

Na escola, durante as aulas, o aluno...

- ouve as instruções (o que pede o professor);
- observa as regras de disciplina:
 - levanta a mão antes de tomar a palavra;
 - não incomoda os seus colegas que trabalham;
 - fala suavemente durante os trabalhos de grupo;
 - desloca-se em silêncio, sem correr...
- Respeita os seus camaradas;
- Respeita o tempo de palavra dos outros;
- Cuida do material (livros, carteira, caderno,...);
- Mantém a sua carteira arrumada;
- ...

5.2. O que se espera da parte dos pais

Os pais:

- responsabilizam e motivam o seu filho, insistindo na importância das diferentes aprendizagens escolares que conduzirão à escolha de uma profissão e que determinarão o seu futuro;
- colaboram, participando se possível nas actividades organizadas pela escola (exposição dos trabalhos de alunos, campos escolares,...);
- participam nas reuniões de pais e avisam o professor, se não puderem comparecer. Se for necessário, podem solicitar a presença de uma pessoa que poderá desempenhar a função de tradutor;
- comparecem aos encontros, respeitando os horários e avisam o professor, em caso de impedimento. Se for necessário, podem pedir a presença de uma pessoa que desempenhará a função de tradutor;
- se desejarem falar com o professor, devem conversar com ele depois das horas de aulas e não durante as mesmas. Se for necessário, podem pedir a presença de uma pessoa que poderá desempenhar a função de tradutor;
- consultam regularmente a caderneta de deveres e lições do seu filho, e assinam-na quando o professor pede. A caderneta pode conter informações importantes;
- avisam o professor pelo telefone, antes do início das aulas, se a criança está doente;
- dirigem os pedidos de licença por escrito ao professor, antes da ausência do aluno;
- Vão ao médico ou ao dentista com o seu filho, fora das horas de aula, salvo caso excepcional;
-

5.3. O que os pais podem obter junto do professor titular e da escola

O professor:

- Responde às perguntas dos pais;
- comunica e explica as regras de funcionamento da turma e da escola;
- informa os pais sobre o trabalho e o comportamento do seu filho;
- aconselha os pais sobre as medidas particulares a tomar, conforme as necessidades do seu filho;
- aconselha os pais sobre a orientação escolar do seu filho;
- organiza e mantém encontros individuais e colectivos com os pais;
- avisa os pais de qualquer mudança importante do tempo de escola.

6. Endereços importantes

■ Informações e inscrições :

Dirigir-se às comissões escolares / direcções das escolas infantis, primárias e dos ciclos de orientação

■ CDTEA (Centro para o Desenvolvimento e Terapia da Criança e do Adolescente)

1870 Monthey – Av. de France 37 – 024 / 473 35 70

1920 Martigny – Rue d'Octodure 10B – 027 / 721 26 53

1951 Sion – Av. du Ritz 29 – CP 478 – 027 / 606 48 25

3960 Sierre – Av. Max-Huber 2 – CP 856 – 027 / 451 20 51

■ AVIC (Associação Valaisana para a Interpretação Comunitária, línguas e cultura)

1950 Sion – Rue des Aubépines 9 – 079 / 794 69 21

■ Madrinhas e padrinhos culturais

Contacto telefónico : 078 / 605 48 48

E-Mail : mp-c@freesurf.ch

■ Bibliotecas interculturais

Ardoise (para crianças)

1950 Sion – Rue de Loèche 1 – 027 / 323 26 42

Mediateca Valais (para crianças e adultos)

3900 Brig-Glis – Schlosstrasse 30 – 027 / 923 05 51

1950 Sion – Rue de Pratifori 18 – 027 / 606 45 50

1890 St-Maurice – Av. du Simplon 6 – 024 / 486 11 80

1920 Martigny – Av. de la Gare 15 – 027 / 722 91 92

■ CIO (Centro de Informação e Orientação)

1870 Monthey – Imm. Le Market, Av. de la Gare 24 – 024 / 475 79 68

1920 Martigny – Rue du Collège 5 – 027 / 721 75 61

1950 Sion – Av. de France 23 – 027 / 606 45 09

3960 Sierre – Rue de la Bonne Eau 18 – 027 / 451 21 61

■ OSEO Valais (Obra Suíça de Entreatuda Operária)

1950 Sion – Rue de la Dixence 8 – 027 / 329 80 27

■ Centro Suíços-Emigrantes

1950 Sion – Rue des Mayennets 27 – 027 / 323 12 16

■ **Espaço inter-cultural**

Mme Marie-Thérèse Brembilla -(Polato)
3960 Sierre – Route des Bernunes 13 – 027 / 455 32 76

■ **Fórum migração Alto Valais**

3930 Visp – Spittelgasse 2 – 027 / 946 82 85

■ **Comissões de integração**

Bureau de l'intégration
Vouvry
Monthey
Saint-Maurice
Martigny
Saxon
Sion

■ **CASPO (Classe de Acolhimento e de Escolaridade Pós-obrigatória)**

Sr. Laurent Jacquemin
1920 Martigny – Rte de Grimisuat 8 – 027 722 33 35



7. Realização deste documento

7.1. Autores

- Véronique Leyat
- Stéphane Germanier
- Guy Dayer
- Olivier Delévaux

7.2. Fontes

- «A educação e o sistema escolar na zona francófona do cantão de Friburgo» do Grupo de Encontro Escola Pais-Migrantes (GEM).
- Segundo a obra “ Nascemos em determinado lugar, mas podemos viver em qualquer parte” de Florio Togni, edições IES, pp-329-350
- Plano de Estudos Romande, edição provisória – Janeiro de 2004
- Caderno de encargos do pessoal docente –Junho 2006

8. Anexo

Instrumentos para ajudar o seu filho

Para ajudar uma criança a ter êxito nas suas aprendizagens, um pai pode :

- ENCORAJAR o seu filho:
 - A interessar-se pelo que faz;
 - Apoiá-lo;
 - Dispor de tempo para o ajudar;
 - Felicitá-lo pelos trabalhos que exigiram empenhamento e esforços;
 - Falar com ele acerca da escola, dos seus progressos e das suas dificuldades.


- INTERESSAR-SE pelo seu percurso escolar :
 - Participar em algumas actividades organizadas no quadro da escola;
 - Assistir às reuniões (manter contacto com o professor mesmo se tudo vai bem);
 - Dispor de tempo para ler os documentos de avaliação e conversar com o seu filho;
 - Exigir dele resultados de acordo com as suas capacidades, o seu potencial e os seus gostos pessoais.

AJUDAR o seu filho:

- Ter exigências claras, precisas e positivas;
- Definir regras disciplinares e fazer cumpri-las;
- Controlar as suas horas de sono e a sua alimentação;
- Determinar momentos de trabalho pessoal;
- Prever um lugar tranquilo para que ele possa trabalhar;
- Manter o equilíbrio entre os momentos de descanso, de actividades desportivas ou culturais e os momentos de trabalho escolar.

- DESENVOLVER o potencial do seu filho:
 - Alargar os seus conhecimentos através da leitura, de jogos, de conversas e passeios;
 - Aprofundar o conhecimento da sua língua materna e do seu país de origem (através de leituras, conversas, cursos de língua e de cultura de origem);
 - Atribuir-lhe responsabilidades;
 - Fazendo-o participar na vida comunitária familiar (decisões, escolhas, mas também pequenos trabalhos);
 - Quando há conflitos, utilizar a negociação em vez do confronto para ultrapassar as crises;
 - Guiá-lo nas suas opções pessoais (desporto, música,...);
 - Proporcionar-lhe a ocasião de aprender e de experimentar a autonomia;
 - Acompanhá-lo nas suas experiências de vida, no respeito por si e pelos outros;
 - Para os mais crescidos, ajudá-los na construção dos projectos profissionais.

*Tirado e adaptado de J. Caron,
«Quando volta Setembro», 1994, Vol.*



Educação e sistema escolar
no Valais